foto loucomotiv

JDE 58
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

MAIO . JUNHO . 2013

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10
REPORTAGEM

Óbidos: Jornadas de Cultura Espírita

A Associação de Divulgadores de Espiritismo em parceria com o Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, levaram a efeito a edição deste ano subordinada ao tema "Família e Espiritismo".

08
ENTREVISTA
Obras psicografadas no cinema

Oceano Vieira de Melo, responsável por vários filmes sobre obras psicografadas pelo conhecido médium Francisco Cândido Xavier, fala sobre este tema. Começa por explicar como se interessou pelo espiritismo e adianta projetos para o porvir.

13
OPINIÃO
O medo e o talento escondido

Todos carregamos medos. Uns mais silenciosos outros mais perturbadores, dentro de nós convivem os mais diversos receios sobre ameaças reais ou imaginárias. Mas tem mesmo de ser assim?

15
CRÓNICA
Para onde vão os políticos?

Falava-se da lei de causa e efeito, segundo a qual cada um, na condição natural de espírito imortal, colhe nesta vida e após a morte do corpo de carne de acordo com aquilo que semeou hoje e no passado.

17
VÍDEO
Do céu caiu uma estrela

O filme "Do céu caiu uma estrela", no seu título original "It's a Wonderfull Life", é um clássico do cinema norte-americano, produzido por Frank Capra, um dos mais inspirados realizadores de cinema do século XX.

Família: cooperação e amor

A lei de sociedade manda assim. E eis que se formam os grupos, cheios de interação, com experiências evolutivas a recapitularem, num processo espiralado.
Primeiro... que difícil é amar o nosso semelhante mais próximo. Quando o amor imaturo azeda o caldo pode entornar. Mais tarde, vem uma nova alvorada, uma folha limpa para escrever melhores experiências, renasce-se, reposiciona-se a situação complicada, e o padrão de relacionamento tende a sublimar.
Brilha a família no cerne dos grupos humanos.
Mas «quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?», indaga, singular, aquela voz sobre os milénios, quando recebe o recado de que a progenitora e filhos lhe querem falar.
Estava enunciada a ideia da família espiritual, muito mais abrangente do que a de consanguinidade.
A verdade é que uma não apaga a outra: com um parentesco apertado, pais encantam-se com filhos, estes agradecem aos pais, juntam-se os tios, os avós e os laços familiares evocam os afetos, para que o principal não se olvide.
A atração surge por mecanismos automáticos e só se aguenta com a cooperação. Com esta aprende-se a respeitar o espaço dos outros, a ceder algo de nós próprios, ensaia-se o altruísmo. Mas só o amor liberta verdadeiramente o ser. São as blandícias da alma. Não existe para ser enunciado, num golpe de asa percebe-se que vale apenas quando sentido.
E por muito enviesada ou cristalina possa ser a qualquer visão do mundo, em toda a parte, no plano material ou no plano extrafísico, se o mantemos em vista no imo de nós próprios, conquistamos os horizontes mais amplos dos afetos imorredouros e da sabedoria cristalina, nossas metas sucessivas em qualquer tempo e lugar.
Fazemos votos de que a sua leitura desta edição possa ir por aí!

foto loucomotiv

Estava enunciada a ideia da família espiritual, muito mais abrangente do que a de consanguinidade.

Texto: Jorge Gomes

Conto: Património inútil

foto loucomotiv

Conta Esopo (século VI a.C.) que um homem extremamente zeloso de seus haveres, decidido a resguardar-se de qualquer prejuízo, tomou radical providência: vendeu todos os seus haveres e comprou vários quilos de ouro que fundiu numa única barra.
Em seguida, enterrou-a em mata cerrada.
À noite, solitário e esquivo, contemplava, em êxtase, seu tesouro.
Algo de tio Patinhas, o milionário sovina das histórias em quadrinhos, que se deleita mergulhando num tanque cheio de moedas.
Um dia foi seguido por amigo do alheio.
Quando se afastou, após a adoração rotineira, o gatuno desenterrou o ouro e escafedeu-se.
O avarento quase enlouqueceu tamanho o seu desespero.
Um vizinho, ao saber do fato, ponderou:
– Não sei por que está tão transtornado! Afinal, se no lugar do ouro estivesse uma pedra seria a mesma coisa. Aquela riqueza não tinha nenhuma serventia para si...
Difícil encontrar na atualidade pessoas dispostas a enterrar seus haveres.
Raras os têm sobrando.
Além disso, seria correr risco inútil.
As instituições financeiras guardam com segurança o nosso dinheiro. Até produzem rendimentos, sem surpresas desagradáveis, salvo quando têm o mau gosto de quebrar, por incompetência ou corrupção.
Não obstante, muita gente costuma enterrar um bem muito mais precioso, uma riqueza inestimável – a existência.
Se nos dermos ao trabalho de analisar a jornada terrestre, com as suas abençoadas possibilidades de edificação, perceberemos como é valiosa.
Traz-nos inúmeros benefícios:
* O esquecimento do passado ajuda-nos a superar paixões e fixações que precipitaram os nossos fracassos.
* A convivência com desafetos transmutados em familiares favorece retificações e reconciliações indispensáveis.
* O contato com companheiros do pretérito, nas experiências do lar e na atividade social, estreita os laços de afetividade.
* A armadura de carne inibe as perceções espirituais, minimizando a influência de adversários desencarnados.
* As necessidades do corpo induzem à bênção do trabalho.
* O esforço pela subsistência desenvolve a inteligência.
* As limitações físicas refreiam os impulsos inferiores.
* As enfermidades depuram a alma.
* As lutas fortalecem a vontade.
* A morte impõe oportuno balanço existencial, sinalizando onde estamos, na jornada evolutiva.
No entanto, à semelhança do unha-de-fome de Esopo, muita gente troca o tesouro das oportunidades de edificação por uma barra luzente de efémeras realizações, cuidando apenas de seus interesses, de seus negócios, de suas ambições...
Quando tudo corre bem, há os que se deslumbram com essa "riqueza", como aquele lavrador da passagem evangélica.
Construiu grandes celeiros, guardou neles toda a sua produção e proclamou para si mesmo (Lucas, 12:18-20):
– Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te...
Mas Deus lhe disse:
– Insensato, esta noite pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?
Assim acontece com aquele que se apega às ilusões humanas, buscando realizações de brilho efémero.
Um dia vem o indefectível ladrão – a morte –, e lhe rouba o corpo.
Indigente na vida espiritual, desespera-se.
Chora, inconformado.
Recusa-se a aceitar a nova situação.
Esopo lhe diria:
– Porquê o lamento? Houvesse você estagiado nas entranhas de uma pedra e o resultado seria quase o mesmo. A experiência humana pouco lhe serviu!
No livro "Luzes no Caminho" de Richard Simonetti.

Por uma "vida interessante" e que se passa com as "celebrações religiosas"?

As mensagens chegam todos os dias, de gente que desconhecemos, normalmente a enfrentar problemas difíceis. Não seria para menos no momento que o país atravessa, mas ninguém fica sem uma resposta fraterna plena de votos de que tudo se harmonize. Fica a certeza de que o apoio espiritual nunca entra em falência. Se cada um fizer a sua parte Deus fará o resto.

foto loucomotiv

Em 19 de março Ricardo escreveu: «Chamo-me Ricardo e tenho 35 anos. A minha vida sempre foi um pouco desinteressante, além de já ter tentado o suicídio quando era mais jovem esse pensamento continua comigo, além de que já estou desempregado há mais de 5 anos, e não consigo arranjar emprego nem tenho algum tipo de subsídio que me ajude materialmente. Vivo com os meus pais, o que ajuda, senão estaria a morar na rua. Sou solteiro, nunca tive sorte na minha vida e preciso de orientação e ajuda, se vos for possível. Também não me dá jeito ir aos locais espíritas já que não recebo nenhuma ajuda financeira e são um pouco distantes para ir a pé. Estou desorientado por vezes falo coisas sem sentido e nexo e só me apetece desistir de tudo não tenho forças para nada. Espero que me possam ajudar. Obrigado».

A resposta seguiu: «Olá Ricardo, a situação da Europa e do mundo não está famosa. Há desemprego, há muitas dificuldades económicas e muitas pessoas estão desesperadas. Infelizmente, de tempos a tempos há períodos assim. Aqui na Europa a última vez foi nos anos 40, quando a Alemanha nazi declarou guerra ao mundo e cometeu atrocidades como o holocausto. Não é nada fácil, passar por desafios assim. Mas desistir da vida é bem pior. Quem deixa esta vida antes do tempo marcado por Deus não resolve os seus problemas, apenas os agrava. Se mais não puder fazer neste período difícil, aconselhamos-lhe a leitura das obras espíritas:
http://www.adeportugal.org/adep/index.php/downloads/livros-pdf/codificacao-espirita
E o curso básico de Espiritismo: www.adeportugal.org/cbe
Quanto a frequentar uma associação espírita, talvez se lhes enviar um e-mail eles encontrem quem lhe dê boleia. Veja na página da ADEP: www.adeportugal.org. Sabemos que é difícil, mas lembre-se de que Deus não dá a ninguém uma carga superior às suas forças. Há quem esteja ainda pior, por estranho que lhe possa parecer. Tenha muita paciência, força e coragem. Ficamos a orar por si e a «torcer» para que leve esta prova difícil de vencida».

Em 28 de março, Luísa escreveu: «Podia esclarecer-me? Tenho algumas dúvidas. Ando no espiritismo já há dois anos, um pouco confusa. Se o espiritismo não é uma religião, então o que é? Pergunto a algumas pessoas que eram católicas praticantes como eu e agora se lhe pergunto se vão à missa elas respondem que são espiritas e que não vão á igreja católica desde que são espiritas. Então o espiritismo e ou não e uma religião? Como veem os espíritas a páscoa e o natal? Como o comemoram - é feita uma oração em casa referente a esse dia, devemos nós fazer uma oração especial baseada só no «Evangelho Segundo o Espiritismo» ou podemos ler também a bíblia? Como consegue compreender sou nova no espiritismo e hoje o facto de ir à missa já não me diz nada, pois a minha maneira de pensar hoje em dia é outra, totalmente diferente de há dois anos».

Resposta: «Olá Luísa, as religiões têm rituais, sacerdotes, altares, sacramentos, dogmas inquestionáveis, datas festivas, vestes especiais, acreditam em mistérios e milagres, acreditam no sobrenatural e defendem que a fé não se deve basear na racionalidade e na ciência.
As religiões têm também tradições, tais como as procissões, as rezas especiais para ocasiões especiais, o não comer determinados alimentos, regras de vestuário, etc.
O Espiritismo só é religião no sentido filosófico. Ou seja: enquanto as religiões tradicionais fazem um culto exterior, o Espiritismo faz um culto interior. O Espiritismo é filosofia espiritualista, é cultura.
Por exemplo: na Páscoa os judeus comemoram a sua libertação do cativeiro no Egipto, e têm uma ceia especial, onde partilham pão e vinho, cânticos e orações (foi a comemoração que Jesus fez na sua última ceia). Os católicos na Páscoa comemoram a morte e ressurreição de Jesus, com missa pascal, jejum na sexta-feira santa, as procissões e a via sacra.
No Espiritismo não há comemoração ritual de Páscoa, nem de Natal, nem de nenhuma outra ocasião. Para o Espiritismo, o Natal é o tempo em que se lembra o nascimento de Jesus, e cada espírita celebra-o como entender. Ou não o celebra. A Páscoa, para o Espiritismo, é o tempo e que se recorda que Jesus não morreu, apenas o seu corpo morreu; e que Jesus apareceu em Espírito aos seus amigos ainda durante algumas semanas e está vivo, como toda a gente cujo corpo morre. Cada espírita lembra a ocasião à sua maneira, sem orações ou rituais exteriores.
A maior parte dos espíritas tem origem católica e família católica, pelo que é natural que façam o presépio e a árvore de Natal, e que se reúnam à família para o almoço de Páscoa. Se se recusassem a participar nesse convívio familiar seria fanatismo. Um espírita respeita todas as religiões e formas de pensar, e não deve recusar-se a conviver ou a visitar locais de culto católicos, judaicos, budistas, muçulmanos, hinduístas, etc.
O que não faz sentido é uma pessoa que seja espírita frequentar cultos religiosos de forma regular e como crente, porque tal contraria a lógica.
Por exemplo: faz sentido uma pessoa ir ao centro espírita ouvir dizer que a alma é imortal, que não haverá dia do juízo final, que não existe diabo, que existe reencarnação, que existe vida em outros mundos/planetas, que Adão e Eva são figuras simbólicas, etc., e a seguir ir à missa para ouvir dizer que após a morte se fica a dormir à espera do dia da ressurreição, que quem não se portar bem vai para o inferno ser atormentado por toda a Eternidade, que só se vive uma vida, que só há vida na Terra, que Adão e Eva existiram mesmo, que quando nascemos vimos «manchados» pelo pecado original de Adão e Eva, etc.?
Fará sentido acreditar em coisas que se contradizem entre si mesmas? Da parte do Espiritismo não há regras impostas, não se obriga ninguém a nada nem se proíbe ninguém de nada, mas pela lógica, não faz sentido acreditar numa coisa e na coisa oposta ao mesmo tempo.
Entendemos que há muitas pessoas que no Espiritismo sentem a falta da parte exterior, do ritual, do que se vê. No Espiritismo tratamos de ideias. Por isso não há casamento espírita, baptismo espírita, confissão espírita, extrema-unção espírita, velório espírita, etc.
Para nós tudo se processa no campo das ideias, do pensamento, dos valores morais. Talvez por isso haja pessoas que acabam por se desencantar com esta doutrina. Mas é a própria natureza do Espiritismo ser assim, livre de «ornamentos», livre de formas e formalidades. Abraço amigo e disponha sempre!».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

FEP em Cuba

A Direção da FEP gostaria de partilhar com os companheiros de ideal espírita as emoções vivenciadas e as informações obtidas em Cuba, país onde teve, no mês passado, lugar o VII Congresso Espírita Mundial, na cidade de Havana.
Promovido pelo Conselho Espírita Internacional, este Congresso foi um marco na história do Movimento Espírita cubano e internacional, tendo sido assinalado com uma edição especial, em espanhol, de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
Nos dias que antecederam o Congresso realizou-se um pré-Congresso na região leste de Cuba, com palestras e visitas a Manzanillo, Bayamo e Sierra Maestra, com cerca de 1.200 participantes. No Congresso, propriamente dito, estiveram inscritas 2.012 pessoas, sendo 1.200 cubanas. Entre os 31 países presentes, tiveram maior número de participantes: Brasil – 569; Colômbia – 55; Estados Unidos – 41; México – 18; Uruguai – 16; Panamá – 12; Inglaterra e Portugal – 10.
O Teatro Lazaro Peña esteve cheio durante todo o período de 22 a 24 de março. Na abertura e em vários momentos compareceram representantes do Governo de Cuba: Abel Prieto Jiménez, assessor do presidente da República; Caridad Diego Bello, diretora do Departamento de Assuntos Religiosos do Governo, e, sua assessora Eloísa Valdez, assessora do Ministério da Justiça. Servando Agramonte, líder do Movimento Espírita Cubano, e Manuel De La Cruz, organizadores do evento, usaram da palavra. Divaldo Pereira Franco proferiu as palestras de abertura e de encerramento e foi homenageado durante o evento, pelo seu trabalho pela paz.
Seguiram-se as reuniões da Comissão Executiva e Reunião Ordinária do CEI, oportunidade em que foi eleita a nova Comissão Executiva do CEI, e sua Comissão Diretiva, tendo nessa ocasião sido apresentada a campanha "Amar a Vida", que, pelo seu conteúdo, deu tema ao 8º. Congresso Espírita Mundial (do CEI) que será realizado no 2º. semestre de 2016, em Lisboa (Portugal).

Faça chegar as suas notícias

«Damos a conhecer os eventos de cariz mais abrangente para evitar que haja marcações coincidentes em data, possibilitando assim a deslocação e participação dos interessados, nas várias partes do país», lê-se no boletim electrónico da FEP.
Pode contactar a FEP por este e-mail: fep.informa@feportuguesa.pt.
«Divulgamos também todos os eventos que nos são comunicados, no facebook e no Fórum de Espiritismo. O Departamento de Informação da FEP existe para servir», asseveram.
http://www.facebook.com/federacaoespiritaportuguesa.

Encontro Cultural Espírita 2013 "Movimento Espírita Português"

A Federação Espírita Portuguesa tem o prazer de convidar os seus Associados e simpatizantes a estarem presentes no Encontro Cultural Espírita 2013, dedicado ao tema "Movimento Espírita Português", que se irá realizar no dia30 de junho, domingo, pelas 14:00 horas, na sua Sede na Amadora.
Os Encontros Culturais Espíritas (ECE) são eventos que desejam promover a permuta cultural e artística no Movimento Espírita Português. Têm como intuito o desenvolvimento do conceito de Arte Espírita e simultaneamente o enriquecimento cultural através da realização de atividades de diferentes áreas artísticas e culturais, sob a égide da Doutrina Espírita.

Objetivos:
- Dinamizar e promover atividades culturais e atividades espíritas-artísticas a nível nacional;
- Promover projetos espíritas-artísticos que procurem envolver diferentes áreas artísticas e/ou pessoas de diferentes regiões do país;
- Intercâmbio de experiências e de conhecimentos nas diferentes áreas de expressão espírita-artística;
- Sensibilizar o Movimento Espírita para a importância da arte e o seu papel como meio de divulgação da Doutrina Espírita;
- Promover a confraternização e o fortalecimento dos laços de amizade entre os participantes.

HORÁRIO: 15 – 17HOO
LOCAL : FEP – Amadora
GRATUITO

Contabilidade
e
Preenchimento do
Modelo 22

Federação Espírita Portuguesa

HORÁRIO: 10 – 17HOO
LOCAL : FEP – Amadora
INSCRIÇÃO : 10€

Federação Espírita Portuguesa

Televisão: Lembro-me que morri

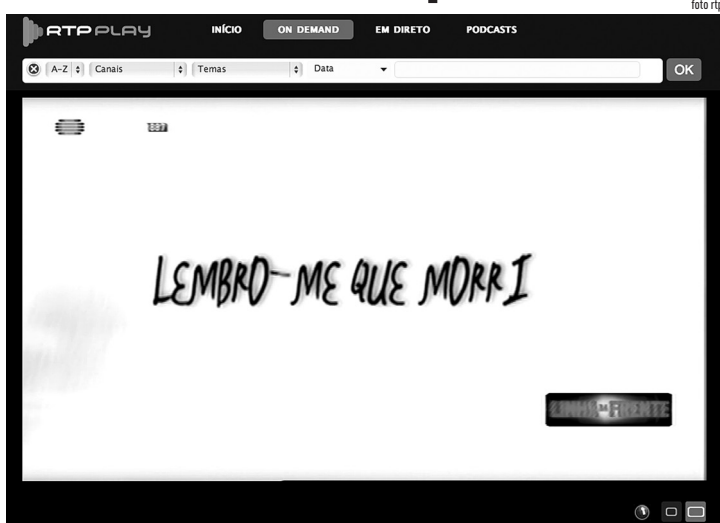



foto rtp

Pode rever o programa sobre as experiências de quase morte (EQM) que foi para o ar na RTP1 no passado dia 11: http://www.rtp.pt/play/p1098/e113694/linha-da-frente

Trata-se de uma reportagem sobre as EQM que envolve normalmente pessoas que foram dadas clinicamente como mortas e conseguiram sobreviver para contar aquilo que viram.

Na maioria destas experiências, as pessoas referem que saíram do próprio corpo, que viram um túnel e uma intensa luz branca.

A ciência e a religião têm ao longo da história tentado fazer prevalecer cada uma a sua visão.

"Lembro-me que Morri" é um trabalho da autoria de Jorge Almeida, com imagem de Rui Cardoso, edição de Luís Vilar e produção de Amélia Gomes Ferreira.

Leiria: seminário de Andrei Moreira

Andrei Moreira, médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, especializado em homeopatia, presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, esteve na Associação Espírita de Leiria em 4 de maio, onde ministrou um duplo seminário cujos temas foram «Cura e autocura», das 9h00 às 12h00 e «Homossexualidade sob a ótica do Espírito imortal», das 14h00 às 18h00.

«São temas de grande interesse e de imensa actualidade, pelo que se destinam ao público em geral bem como aos trabalhadores e frequentadores das casas espíritas», disse Isabel Saraiva, presidente da Direção.

O expositor tem «largo conhecimento, participa ativamente do movimento espírita nacional e internacional, proferindo palestras e seminários» habitualmente.

Núcleo Espírita Rosa dos Ventos: 35 anos feitos

Esta associação celebrou a data em 21 de abril na sua sede social, na Rua General Humberto Delgado, n.º 354 em Leça da Palmeira, próximo da cidade do Porto.

O programa iniciou pelas 15h00 com uma saudação de boas-vindas aos presentes. Seguiu-se um momento de poesia e um vídeo com depoimentos sobre o NERV.

Pelas 15h45 foi a vez de um momento musical com Cristina Batista, após o que houve palestra de José António Luz sobre o 35.º aniversário do NERV.

foto nerv

Porto: Centro Espírita Caridade por Amor tem nova morada

foto ceca

O Centro Espírita Caridade por Amor «comunica que após 34 anos instalados na Rua da Picaria, a partir do dia 29 de abril de 2013, as suas atividades passam a decorrer na Rua Fonseca Cardoso n.º 39, 1.º D.tº Frente, na cidade do Porto. Mais informações são disponibilizadas oportunamente no nosso site www.ceca-porto.com e na página do Facebook: www.facebook.com/CECA.PORTO».

Seminário sobre mediunidade

Em 17 de março realizou-se o seminário "Mediunidade com Jesus" organizado pela União Espírita da Região de Lisboa. O evento teve lugar no auditório do Metropolitano de Lisboa, estação de metro do Alto dos Moinhos.

Diálogos em Lisboa

Nos primeiros domingos do mês entre as 17h00 e as 19h00 há no Centro Espírita Perdão e Caridade há "Diálogos espíritas".

Em abril o tema «Ligação entre os mundos físico e espiritual na obra de André Luiz» ganhou lugar com exposição de António Aveiro: «Na condição de espíritos encarnados, em que nos encontramos, necessitamos ter a consciência de que somos viajores, isto é, estamos em viagem e nessa situação; é imperioso que preparemos a nossa viagem com a bagagem adequada, para que ela seja confortável, pois, quanto mais pesada for essa bagagem tanto mais desconfortável será a viagem. Reencarnamos, a fim de nos humanizarmos. Será que estamos conseguindo alcançar esse objetivo? Será que refletimos, em cada dia, em cada minuto, na preparação da

NOTÍCIA

Madeira: depressão e suicídio na ótica espírita

foto organização

"Depressão e Suicídio à luz do Espiritismo" foi o tema da conferência proferida por Gláucia Lima no dia 8 de março, no Funchal, integrada na comemoração do 8.º aniversário do Centro Cultural Espírita do Funchal.
A conferência teve lugar no auditório da Escola Dr. Horácio Bento Gouveia, espaço que se tornou exíguo face ao interesse que a temática despoletou no seio do público madeirense.
Como psiquiatra, Gláucia Lima abordou as principais causas e consequências dos transtornos mentais do século XXI, dando a conhecer diversos aspetos desta problemática, culminando a sua intervenção no papel da espiritualidade como fator protetor e preventivo da depressão e suicídio.
Sendo a temática apropriada para o momento que atravessamos, onde uma série de transformações sociais, económicas e morais vêm acontecendo, a conferencista soube prender a atenção do público que, sedento de soluções para os seus problemas, iam anotando questões e dúvidas a serem apresentadas no momento final, apropriado a esse fim.
Iniciando a sua preleção, a convidada referiu que os estudos realizados indicam que uma em cada três pessoas apresenta alterações de saúde mental, o que reforçou a urgência de refletirmos sobre o tema em análise. A enumeração das possíveis causas, dos fatores de risco e a compreensão da universalidade dos transtornos mentais e de comportamento reforçou a importância de iniciativas deste tipo junto da população em geral.
Inúmeras causas podem estar presentes para surgirem situações depressivas ou de manifestações de fuga à vida, como deixou claro a exposição da distinta médica. Desde causas endógenas provenientes de alterações orgânicas a causas reativas, como perdas afetivas, rejeições, abandonos ou outras exigências de alterações profundas na vida quotidiana, a causas espirituais (sentimentos de culpa profundos, nostalgias) ou ainda a causas mistas. Na maioria dos casos a origem das tentativas das pessoas porem fim à vida estão os problemas interpessoais, afetivos e familiares e não patologias psiquiátricas.
Da exposição dos fatores causais, Gláucia passou ao ponto alto da conferência com a explicação de como o Espiritismo pode contribuir na cura da falta de vontade de viver e permitir a construção de um novo sentido para a vida.
Tornou claro que pessoas com religiosidade profunda lidam melhor com situações de ansiedade, stress e outras emoções negativas que afloram da intimidade do ser perante os desafios existenciais.
Depois, a partir da clarificação do conceito de espiritualidade, como o processo pelo qual os seres humanos definem como princípio orientador das suas vidas, algo que transcende a transitoriedade da matéria, passou à exposição de orientações adequadas para o tratamento e prevenção do suicídio como a criação de uma psicosfera saudável em torno do paciente através de atitudes e comportamentos positivos; o combate às fixações mentais negativas; a ocupação mental e emocional com coisas gratificantes; a participação em grupos de autoajuda; o tratamento energético-espiritual (passe, desobsessão, água fluidificada); a psicoterapia; a terapia farmacológica e reforma íntima. Para finalizar apresentou a especificidade do modelo espírita tendo como máxima o princípio 'Fora da caridade não há salvação', e a orientação de Jesus na promoção de uma vida mais saudável: 'Fazei aos outros aquilo que queirais que vos façam'.
No dia 9, Gláucia dirigiu um seminário para os trabalhadores do CCEF abordando os temas "Natureza das comunicações e espírito crítico em mediunidade" e "Transição planetária", o qual veio ao encontro das necessidades atuais do grupo.
Terminamos o fim-de-semana de coração preenchido com profunda gratidão pelos momentos vividos e pela importante contribuição dada na divulgação do Espiritismo na nossa ilha.

Por CCEF

O autismo e as marcas espirituais

foto loucomotiv

No decorrer do Congresso Internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Medinesp) o psiquiatra Carlos Eduardo Sobreira Maciel, que pertence ao corpo clínico do Hospital Espírita André Luiz, em Belo horizonte (Brasil,) e vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, falou sobre neurónios-espelho, autismo e marcas espirituais, que é o tema desta entrevista.

- A imprensa científica diz que a recente descoberta dos neurónios-espelho são uma das revelações mais importantes das neurociências dos últimos tempos. É verdade?
Dr. Carlos Maciel – Com efeito, a descoberta dos neurónios-espelho constitui um avanço muito importante no sentido de que agora temos uma resposta mais profunda sobre a causalidade do autismo. No entanto, como a revelação se refere apenas a causalidade biológica, para a ótica médico-espírita ainda é muito restrita.

- Alguns cientistas chegam até a dizer que estas células serão para a psicologia como o que o ADN foi para a biologia. Porquê?
Dr. Carlos Maciel – Volto a afirmar o que acabo de lhe dizer: a descoberta é importante. Acho que a nível celular esclarece bastante sobre a relação entre os indivíduos, porque nos dá a possibilidade de identificar os atos e as intenções alheias, pondo-nos numa situação de empatia com o outro. Acredito que possa ser um recurso para a psicologia e para outros estudos, mas considero que ainda é muito cedo para a comparar com o que atualmente se sabe sobre o ADN.

- O que são os neurónios-espelho?
Dr. Carlos Maciel – São um conjunto de células cerebrais que têm a função de refletir no cérebro do observador um ato realizado por outra pessoa. Por exemplo: quando agarro num copo com água, essas células são ativadas no meu cérebro mas, ao mesmo tempo, essas mesmas células também são ativadas na pessoa que me está a observar, ou seja, elas "espelham" no cérebro da outra pessoa, do observador, aquilo que estou a fazer. Assim, os neurónios-espelho permitem-nos ter uma compreensão profunda daquilo que observamos – não só as ações mas também as emoções.

- O que é o autismo?
Dr. Carlos Maciel – O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos de idade. Carateriza-se por um desenvolvimento anormal e por mostrar alterações em três áreas: interação social, comunicação e comportamento.

- Qual é a sua causa?
Dr. Carlos Maciel – Na maioria dos casos a causa é desconhecida. Nalguns fica a dever-se a problemas médicos como as infeções intra-uterinas, das quais as mais habituais são a rubéola congénita, doenças congénitas como a síndrome X Frágil, e a síndrome Fetal Alcoólico, provocado pela ingestão de álcool durante a gravidez por parte da mãe. Mas na maior parte dos casos as causas são desconhecidas - um verdadeiro mistério para a ciência.

- Há tratamento para o autismo?
Dr. Carlos Maciel – Em termos médicos pode dizer-se que não há um psicofármaco específico para tratar o autismo. Os medicamentos que se usam são administrados apenas para controlar as agitações psicomotoras e as hetero e auto-agressões produzidas pelos autistas.
É uma doença muito complexa que requer uma abordagem multidisciplinar que envolve educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais, visto que é preciso que se dê atenção às questões da educação e socialização. Como médicos e espíritas que somos, sabemos que a terapia complementar espírita que o espiritismo recomenda é muito importante. Regra geral, nesta patologia há débitos passados muito graves acompanhados pela consequente obsessão espiritual, pelo que o tratamento indicado é o da desobsessão, da aplicação de passes e da utilização de água fluidificada.

- E o que são as marcas espirituais de que fala?
Dr. Carlos Maciel – É uma terminologia genérica que costumamos usar ao tratar do assunto quando nos referimos à causalidade mais profunda do autismo.
Nas obras da literatura médico-espírita vamos encontrar esclarecimentos sobre as suas causas e sobre o processo de formação dos sintomas. Estas vêm lançar uma nova luz sobre estes mesmos sintomas, dado que nesses livros cada pessoa é vista sob a ótica da reencarnação.
É importante mencionar aqui o processo de formação do autismo marcado pela culpa – acarretando lesões para o seu perispírito, a consequente impressão ao formar-se o sistema nervoso do novo corpo físico, e ainda os sintomas de autismo decorrentes desta impressão.

- Será uma deformação do perispírito?
Dr. Carlos Maciel – Há duas possibilidades para a formação do autismo.
Uma delas, como acabo de referir, seria o reencarnante sofrer o efeito das marcas que traz no perispírito; estes danos perispirituais levam às lesões no sistema nervoso, as quais por sua vez desencadeiam manifestações de autismo. Nestes casos o indivíduo não consegue comunicar devido às deformações ou lesões nos seus dois corpos – espiritual e físico.
A outra possibilidade seria este espírito, marcado pela consciência da culpa, ter medo de uma reencarnação compulsiva, na qual iria colher os efeitos das faltas passadas.
Os mentores da nossa associação informaram que este sentimento de culpa é provocado por choques frontais e pelos graves desvios do passado.
Nesta situação o espírito rejeita reencarnação provocando o autismo. Dá-se um processo grave de auto-obsessão devido ao abandono consciente da vida, isto é, um auto-encarceramento orgânico. Apesar de neste caso não haver uma lesão direta no perispírito, o rejeitar da reencarnação e o recusar a comunicação danificam o cérebro.

- Significa isto que o autismo pode ser considerado uma marca espiritual?
Dr. Carlos Maciel – Acho que sim. Normalmente as raízes deste comportamento encontram-se em existências já remotas vividas pelo espírito.
Segundo afirma o Dr. Bezerra de Menezes, no livro «Loucura e Obsessão» muitos espíritos procuram na alienação mental – através do autismo – escapar ao resgate das suas faltas passadas, das lembranças que os atormentam e das vítimas que fizeram nesse mesmo passado.

> O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos de idade. Carateriza-se por um desenvolvimento anormal e por mostrar alterações em três áreas: interação social, comunicação e comportamento.

- Há casos de autistas que tenham conseguido uma cura completa?
Dr. Carlos Maciel – Sim, mas são muito raros. No entanto, na literatura médico-espírita há casos de pacientes que conseguiram uma certa autonomia e uma melhoria surpreendente, insólita e incomum. Até há livros publicados por estes autistas. Mas também sabemos que foram diagnosticados como padecendo de autismo e não era isso que acontecia, por isso é preciso ter cuidado com o diagnóstico. O autismo é uma doença complexa, até para se fazer um diagnóstico diferenciado das outras doenças.

- Quer deixar uma mensagem aos pais espíritas e não espíritas que procuram uma resposta para este problema?
Dr. Carlos Maciel – O mais importante é não nos esquecermos de que eles são nossos semelhantes e que têm um nível de evolução muito próximo do nosso. Segundo os mentores da nossa associação médico-espírita, uma das poucas diferenças que existem entre eles e nós é que no nosso caso estamos num nível um bocadinho acima de boa vontade mas as nossas faltas são praticamente as mesmas. Temos por isso a abençoada oportunidade de ocuparmos temporariamente a posição de "tratadores".
Aos pais eu diria que é muito importante a tolerância, a empatia, a compreensão e a paciência para com estes filhos. Devemos pôr-nos no lugar deles, para os podermos compreender e amar.

Por Ismael Gobbi
In «Folha Espírita» n.º 397.

Oceano Vieira de Melo o sr. cinema das ideias espíritas

foto arquivo

Oceano Vieira de Melo tem 61 anos. Nasceu numa pequena cidade no interior do estado de Alagoas, no Nordeste brasileiro. Casado há 40 anos é pai de quatro filhos: «Fui operário fabril, vendedor, e em 1985, fundamos um jornal mensal dedicado ao noticiário sobre cinema e vídeo». Desde 1999, «sou ativista cultural na distribuição de filmes europeus e brasileiros em DVD e TV por assinatura ou a cabo, sob licença de seus produtores». Em 2004 «engajei-me no movimento espírita como pesquisador sobre a vida de Allan Kardec e Chico Xavier, e acabei por me transformar em documentarista espírita».

Como se tornou espírita?
Oceano Vieira de Melo – Em 1971, então com 20 anos, assisti pela televisão o programa jornalístico "Pinga Fogo" quando fiquei a saber o que era Espiritismo através do entrevistado, Chico Xavier. Em 1977 comecei a estudar o Espiritismo. Sou autodidata em tudo, pois nunca estudei nem fiz curso profissional. Como precisava fazer negócios em inglês, anualmente em Cannes, França, Berlim, Alemanha e Los Angeles, Estados Unidos, em 1997, fiz um curso intensivo de 35 dias em Nova Iorque. Aprendi espanhol, francês e italiano de hotel e aeroporto.

O que o levou a meter-se nesta atividade do audiovisual?
Oceano Vieira de Melo – Com a invenção do DVD e como sempre gostei do cinema brasileiro e europeu, percebi que era uma nova oportunidade que surgia na minha vida. Criamos a Versátil Home Vídeo, para lançar filmes dos grandes diretores brasileiros e europeus: Ingmar Bergman, Federico Fellini, Luchino Visconti, Manoel de Oliveira, Pier Paolo Pasolini, Roberto Rossellini, François Truffaut, Werner Herzog, Jean Renoir, Krzystof Kieslowski, Jean Renoir, Klaus Fassbinder, Glauber Rocha, Arnaldo Jabor ou seja, como se diz na minha terra, "a nata do cinema europeu e brasileiro".
Como amo muito a música clássica e a ópera, também lançamos muitas obras dos grandes mestres da música, como Beethoven, Mozart, Richard Wagner, Giuseppe Verdi e tantos outros, mas sempre mais os filmes, que sensibilizam e engrandecem o espírito encarnado.

Que projetos já efetuou dentro da área espírita?
Oceano Vieira de Melo – Como pesquisador e documentarista espírita, produzimos e dirigimos para TV por assinatura e DVD, os filmes documentários de longa-metragem (acima de 72 minutos): Chico Xavier - O Grande Médium Espírita " (2007), Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium ",(2007), Divaldo Franco - Humanista e Médium Espírita (2008), A Grande Síntese de Pietro Ubaldi 2009).
Esses filmes são exibidos periodicamente pela TV por assinatura, no Brasil, através da maior empresa de TV por cabo, a NET/SKY/GLOBOSAT, e estão disponíveis nas lojas e livrarias em DVD, através da nossa empresa a Versátil Home Vídeo, com o selo Vídeo Spirite, criado exclusivamente para lançar filmes e documentários espíritas e ou com extras espíritas, sempre respeitando a pureza doutrinária da codificação kardequiana.
Realizamos três filmes de média metragem (até 30 minutos) Na Luz de Therezinha Oliveira (2009), O Médico e o Médium (2010) e Saulo Gomes Entrevista Chico Xavier (2008).
Como pesquisador e curador, o histórico programa "Pinga Fogo I e II" com Chico Xavier, os filmes "Joelma 23.º Andar ", "Espiritismo - De Kardec aos dias de hoje", "Allan Kardec - O Educador", "Bicentenário de Allan Kardec em Paris em 2004", em DVD. Produzimos e disponibilizamos também em DVD "Lindos Casos de Chico Xavier, Contados Por Seus Amigos I e II," "100 Anos de Chico Xavier - Gratidão e Homenagem", e as coleções especiais "Iniciação ao Espiritismo" e "Estudos Espíritas do Evangelho" esses com 12 DVD cada, com a notável Therezinha Oliveira.
Em julho de 2012, depois de quatro anos de trabalho, restauramos cerca de 6 horas em DVD das gravações originais dos livros "Instruções Psicofónicas & Vozes do Grande Além", de Chico Xavier, com o áudio dos Espíritos comunicantes, como Emmanuel, André Luiz, Batuíra, Cairbar Schutel, Dias da Cruz e outros Benfeitores Espirituais.

Também produzimos em DVD, sob licença dos produtores internacionais, os filmes "Minha Vida na Outra Vida", "Para Sempre Pestalozzi", "Vida Depois da Morte",
"Vida Depois da Vida & Contatos Mediúnicos", e o excelente lítero-musical "A Caminho da Luz" com Haroldo Dutra Dias entre outros.
Estão a caminho os DVD espíritas ou com extras espíritas "A reencarnação de Manika" (filme), "Sinfonias Inacabadas" (doc) e "Minhas Vidas" (mini-série).

Quem quiser adquiri-los, como o poderá fazer, sendo de fora do Brasil?
Oceano Vieira de Melo – Através da Internet nos sítios www.livrariacultura.com.br ou, www.livrariasaraiva.com.br. São os mais confiáveis.

Que esteve a fazer em Portugal num festival de cinema?
Oceano Vieira de Melo – Como produzimos o filme "E a vida continua..." do espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier, e o filme foi um grande sucesso nos cinemas brasileiros em 2012 com 378 mil ingressos vendidos, inscrevemo-lo no Festin 2013 - por sugestão de uma dedicada confreira portuguesa - que é um festival dedicado a preservar o idioma português e a cultura portuguesa e brasileira através do cinema.

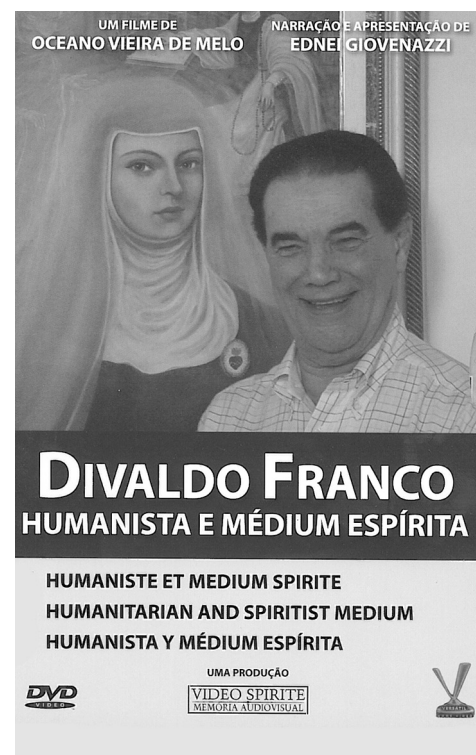
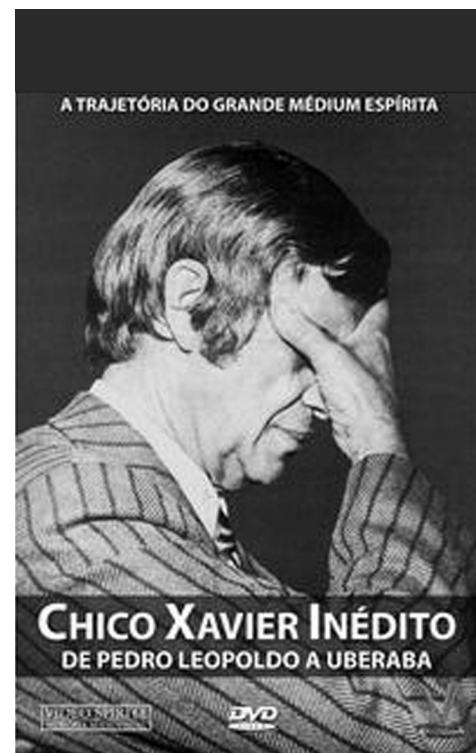
> Como pesquisador e documentarista espírita, produzimos e dirigimos para TV por assinatura e DVD, os filmes documentários de longa-metragem (acima de 72 minutos)

Allan Kardec enfatizava muito a divulgação do espiritismo através da arte. Na altura era impensável, mas parece que ele tinha razão, não?
Oceano Vieira de Melo – Esse homem extraordinário que Deus enviou à Terra para nos tirar da ignorância, através de "Obras Póstumas" e da "Revista Espírita", deixa isso bem claro.

Que outros caminhos poderemos trilhar na divulgação do espiritismo através da arte?
Oceano Vieira de Melo – Acho que o teatro e a música, embora, ainda estejamos longe de atingir um nível aceitável para levarmos até ao público leigo.

A Internet é uma ajuda (a tal divulgação em massa de que falava Kardec) ou é um entrave por causa dos direitos de autor?
Oceano Vieira de Melo – Sobre a questão "direito de autor" é simples: se encontrar o autor é só pedir autorização para divulgar, sem nada cobrar. Se não o encontrar, é só não esquecer de referir a fonte e agradecer mencionando a obra e o autor. O que não pode é divulgar como se a obra fosse de quem a está divulgando: isso é roubo intelectual, e se obtiver lucro financeiro com isso, é roubo comum e está ainda comprometendo a doutrina espírita.

Que projetos tem para o futuro, na área espírita?
Oceano Vieira de Melo – Vou dedicar-me até o fim desta encarnação a produzir filmes e documentários espíritas sobre nossa amada doutrina e os seus pioneiros no século XIX e XX: Yvonne do Amaral Pereira, Léon Denis, Elias Barbosa, Nestor Masotti, Clóvis Tavares e Nina Arueira, Marlene Nobre, Vianna de Carvalho, Lins de Vasconcelos, Hernâni Guimarães Andrade, Hermínio Miranda, Peixotinho, Manoel Quintão, FEB. Sobre Portugal, visito o país como espírita, promovendo a cultura de amor e paz que é o Espiritismo, através da arte cinematográfica e sem proselitismo. Portugal é a Pátria-Mãe que nos legou o povo mais fraterno da Terra. Não sai da memória de menino, a doce melodia das canções portuguesas dos anos 50 e 60. Aqui, eu confesso, sinto-me em casa.

Por José Lucas

Espíritas encheram Óbidos

Cerca de 200 espíritas de todo o país estiveram em Óbidos nos dias 20 e 21 de abril, sábado e domingo, levando ainda mais luz e cor à bonita vila de traçado medieval.

Hoje em dia, felizmente, com a globalização do conhecimento, o Espiritismo tomou o seu próprio lugar: uma ciência filosófica de consequências morais. Já lá vai o tempo em que o espiritismo era confundido com magias, superstições, crendices, bruxarias, charlatanismo, etc. Tema central: "Família e Espiritismo" a desdobrar-se em subtemas interessantes como "Traumas de vidas passadas", "O filho especial", "Problemas familiares", "Família, uma história natural", Planeamento familiar", "O casamento e a família", "A família na literatura espírita", "Geração Y", "O poder da prece: provas científicas" e "Evolução familiar". O evento foi divulgado na internet.

Pelo oitavo ano consecutivo, as Jornadas de Cultura Espírita tomaram o seu espaço na agenda cultural de Óbidos, de tal modo que há pessoas que se organizam quase com um ano de antecedência, para estarem presentes em abril, nesta vila, edição após edição.

Contrariamente ao habitual, este ano as jornadas esgotaram em menos de um mês, após o anúncio da abertura das inscrições, antecipando o êxito da sua organização tríplice: Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e Associação de Cultura Espírita de Alcobaça.

O fim-de-semana soalheiro veio abrilhantar este evento de índole cultural que foi aberto com música erudita (violino e guitarra), tendo posteriormente o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, saudado os presentes com palavras de estímulo e confiança em relação ao futuro da humanidade.

Após os três temas iniciais foi a vez do são convívio, no intervalo, enquanto se procurava o livro da sua eleição, na vasta livraria espírita disponível, as interjeições de espanto sucediam-se, à medida que pessoas se reencontravam de há muito tempo, pessoas da Madeira e de cidades tão longínquas como por exemplo, Viana do Castelo e Olhão.

O grupo de jovens e crianças do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha cantou uma música espírita e, após o jantar, novas surpresas esperavam os presentes, tendo-se criado um espaço de entrevista, com a presença de uma médi-

fotos toni

ca psiquiatra, conhecedora do espiritismo, de um pai e de uma mãe cujos filhos faleceram de doença e acidente respetivamente. O momento foi muito emocionante e esclarecedor, ao referirem a maneira como o conhecimento posterior, do espiritismo, os ajudou a entender o porquê da vida e desses acontecimentos nas suas existências.
Anália Colaço e Ivo Simões, dois jovens de 15 anos, artistas premiados da escola alunos de Apolo, estiveram presentes com danças de salão, numa coregrafia brilhante em torno do tema da família, tendo sido aplaudidos demoradamente, de pé, por parte do público que encheu o auditório municipal "A Casa da Música".
No domingo novas oportunidades de conhecimento vieram com os restantes temas apresentados e, após o intervalo, num novo espaço de entrevistas, foi abordado o caso da transexualidade, bem como o testemunho de uma jovem que tinha tendências suicidas e de como conseguiu superá-las.
Após o tema final, João Xavier de Almeida, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa e sócio benemérito da ADEP, encerrou as jornadas, encorajando os presentes a persistirem no bem e a utilizarem os conceitos ético-morais de Jesus de Nazaré, vertidos no evangelho, como roteiro seguro para as nossas vidas, nestes momentos de mudança.
As jornadas terminaram com a atuação de Luís Peças, contratenor e cantor lírico, que envolveu o vasto auditório em doces vibrações de harmonia, ao finalizar a sua participação com o "Ave Maria" de Schubert, tendo recebido uma grande ovação, com o público de pé, que o aplaudiu demoradamente.
Em Óbidos, esteve a cultura espírita em movimento, alertando a sociedade para a necessidade de apertar os laços de família, embrulhando-a no papel multicolor da compreensão, entendimento e aceitação mútua, na certeza de um porvir mais feliz e radioso.
Para quem não conseguiu estar presente, em virtude dos lugares limitados, poderá aceder às Jornadas de Cultura Espírita, na íntegra em vídeo indo a www.adeportugal.org/jornadas.
Até para o ano, se Deus quiser.
Texto: José Lucas

Dinâmica energética no resgate coletivo

Nas semanas que se sucederam ao infeliz episódio de incêndio em uma boate, no Brasil, no Rio Grande do Sul, ocasionando o desencarne coletivo de 241 pessoas, nós temos lido, em conceituados jornais e revistas espíritas conceitos e explicações extremamente tímidas no que concerne às causas do lamentável evento.

foto arquivo

Desde as primeiras obras psicografadas por Chico Xavier no século passado já eram mencionados os fenómenos de fluxo das energias, as sintonias entre campos vibratórios do psicossoma e o magnetismo impresso nas moléculas do corpo espiritual. Campos energéticos que atraem outros semelhantes pelo automatismo da Lei de Ação e Reação. Estamos em pleno século XXI e, constrangidos, observamos o deficiente conhecimento desta fenomenologia por significativo segmento dos adeptos do Espiritismo.

Associando-se ao precário estudo, há uma excessiva preocupação a não atribuir-se o fenómeno da "culpa" às vítimas correlacionando o fato às vidas pretéritas. Prefere-se uma postura semelhante às religiões tradicionais, entendendo que o fenómeno decorreu do livre-arbítrio de todos e de uma mera fatalidade. A doutrina espírita não é assim.

É verdade que a Espiritualidade Superior não arquiteta uma meticulosa ação que reúne, num mesmo lugar, criminosos de ontem para se tornarem vítimas de iguais sofrimentos causados a terceiros. Sucede sim, é a Espiritualidade Superior amparar amorosamente aqueles que trazem na sua estrutura, nos seus tecidos perispirituais o magnetismo que os ligará automaticamente a um determinado fato. Os campos vibracionais do perispírito são geradores de ondas que exteriorizam arquivos pretéritos e essas energias buscam, pelo automatismo da natureza, situações pontuais.

> Sucede sim, é a Espiritualidade Superior amparar amorosamente aqueles que trazem na sua estrutura, nos seus tecidos perispirituais o magnetismo que os ligará automaticamente a um determinado fato.

Também, é verdade que atribuir a mera causalidade fatos de tamanha gravidade como desencarnes coletivos seria demonstrar o desconhecimento da Lei Universal e do mecanismo perfeito e automático da dinâmica energética que todos seres geram com atos, pensamentos e sentimentos. Em função da falta de profundo mergulho em obras como "Mecanismos da mediunidade" e "Evolução em dois mundos " lemos posturas, aparentemente modernas, de críticas às explicações do resgate coletivo, tais como no circo em Niterói R.J., quando o emérito Chico Xavier recebeu, psicograficamente, informações de que também num circo romano aquelas pessoas participaram em atrocidades.

Existem no perispírito, de cada um de nós, trilhões de núcleos energéticos que armazenam os detalhes do "modus vivendi" das mais longínquas encarnações. Cada núcleo destes emite uma frequência de onda com características específicas. O conjunto dessas energias gera uma vibrante psicosfera que determinará fragilidades, tendências, vocações e valores, os quais pela Lei de Ação e Reação proporcionam altíssimas probabilidades de sermos atraídos á determinados eventos.

A conceção de um Deus antropomórfico, pleno de emoções, embora esteja distante da real proposta da filosofia espírita é, infelizmente, ainda uma realidade em nosso meio. Ainda existem entre nós os que imaginam Deus como interveniente em questões específicas e até mínimas de uma pessoa. Deus é Inteligência e Amor Universal, imutável e as suas Leis são as Leis Naturais de um automatismo perfeito. Nós próprios somos co-criadores e construtores do nosso destino.

O papel dos espíritos superiores que supervisionam as reencarnações não é nem organizar incêndios em circos nem enviar para tais locais pessoas para pagarem o mal que fizeram, como uma pena de talião, "olho por olho dente por dente".

Não há necessidade de se regatar o mal com sofrimento nem este é o mecanismo do Amor Universal, sem dúvida é trabalhando e amando que se resgata, preferencialmente. Só abrirá a porta da dor quem não buscou a porta do labor e do amor. Apesar disto, enquanto existirem catástrofes no nosso orbe, a dinâmica das energias determinará uma tendência a magneticamente atrair a esses locais os seres que trazem nos seus campos perispirituais as moléculas cujas vibrações têm a frequência, comprimento de onda, brilho, luminosidade, cor e odor específicos compatíveis com o evento. Cabe aos Espíritos de luz, intuir-nos a modificarmos ou atenuarmos as nossas energias levando a que nos isentemos das situações que não são inexoráveis, mas evitáveis por posturas psíquicas de elevado nível vibratório.

Amemos muito e estudemos mais.

Por Dr. Ricardo Di Bernardi

O medo e o talento escondido

Todos carregamos medos. Uns mais silenciosos outros mais perturbadores, dentro de nós convivem os mais diversos receios sobre ameaças reais ou imaginárias que a concretizarem-se nos provocariam sofrimento.

foto loucomotiv

Ter medo é algo tão normal que mesmo aqueles que costumamos admirar pela sua coragem e valentia sentem com frequência!
No entanto, quando o medo deixa de ser um sentimento que se experimenta e se transforma numa emoção que domina o indivíduo, ele deixa de ser saudável para se transformar num fator depressivo que paralisa e perturba. Ao deixar que ele condicione a liberdade para agir e escolher, o medo torna-se num pavoroso buraco negro que impede a luz de se exteriorizar, enclausurando a imensa potência de vida que reside em cada um. Ao percebermos que uma determinada situação irá nos magoar, como não sentir medo da dor? Ao sentirmos que um desatino da vida pode aniquilar os nossos sonhos, tirar-nos quem mais amamos, deixar-nos sem sustento ou arruinar tudo aquilo que construímos, como não sentir medo do sofrimento? Ao reconhecermos a nossa fragilidade como não ter medo da morte? Ao expormos as nossas debilidades e limitações diante dos outros, como não sentir medo do ridículo, da vulgaridade e da rejeição? Ao escolher, ao tomar decisões, quando trocamos o certo pelo incerto, como não sentir medo de estarmos enganados?
É normal o medo. Mas será saudável fugir da nossa verdade íntima e abdicar de perseguir os nossos sonhos, por medo? Não tentar por medo de não ser capaz, evitar o amor e os afectos com medo da desilusão ou de ser magoado, não expor aquilo que sentimos por medo do que os outros vão pensar, não fazer o que a consciência nos grita aos ouvidos por medo de não sermos aceites ou não mudar o que está mal com medo do fracasso?
Quando o medo paralisa a ação consciente, rejeitamos os convites que a vida nos faz, colocamos condicionalismos à nossa liberdade e limitamos a nossa potência de vida, abdicando do que nos poderia fazer felizes para permanecer iludidos numa segurança parecida à que um pássaro sente numa bela gaiola dourada suspensa num alpendre limpo e envernizado.
Na mitologia grega, Phobos, filho de Ares - deus da guerra - e de Afrodite - deusa do amor - é personificação do medo paralisante. Phobos acompanhava o seu pai nos campos de batalha, mas em vez de inspirar à confrontação, incitava os combatentes a fugirem da luta. Esta é a característica mais inibidora do medo: incutindo uma incontrolável sensação de vulnerabilidade, ele incita à desistência, a voltar atrás, a não enfrentar os riscos que os desafios diários colocam. Desafios difíceis muitas vezes mas que acompanhados pelo medo tomam uma dimensão desmesurada, congelando qualquer vontade de superação.
A doutrina espírita, assente num paradigma espiritual que encara a vida como um "continuum" de oportunidades e experiências que promovem a educação e sublimação do Espírito em vidas sucessivas, não tem a pretensão de erradicar o medo mas ajudar a vivenciá-lo de forma mais saudável, oferecendo mais e melhores motivações para confrontar e vencer os medos: A fé aliada ao conhecimento e à razão. O conhecimento da realidade espiritual, a certeza de que a morte não existe, de que Deus é um pai amoroso que em todas as situações inspira ao crescimento e à transcendência sobre todos os obstáculos que limitam a expressão do que somos, são tónicos que nos protegem do medo. O principal objetivo da nossa trajetória como Espíritos é a aprendizagem, a evolução, já que dessa evolução depende uma maior aproximação àquilo que chamamos de felicidade. E não existe ambiente mais apropriado à aprendizagem do que esta vida.

É normal o medo. Mas será saudável fugir da nossa verdade íntima e abdicar de perseguir os nossos sonhos, por medo?

Sendo uma vida cheia de vicissitudes, incertezas e lições duras, estas oferecem-nos a todos os instantes experiências iluminativas que nos dão a oportunidade de aprender, mudar e crescer ao longo de toda a jornada. A vida é um processo interminável que nos estimula a investir, desabrochar, desenvolver e prosperar. E é exatamente para isso que aqui estamos. Só que o medo limita a potência de vida que Deus colocou à nossa disposição, faz-nos agir como aquele servo preguiçoso que foi esconder o seu talento na terra com medo que os ladrões o tomassem ou que uma desventura qualquer o levasse para longe de si.
Uma ave presa numa gaiola será mesmo um pássaro? É verdade que mantém a aparência de uma ave, está mais protegida dos predadores, não sofre as agruras do inverno nem as vicissitudes da escassez, mas sem a liberdade para exprimir a sua essência mais verdadeira, será mesmo pássaro? Esquecida de como procurar alimento ou proteger o seu ninho, impedida de sentir as carícias do vento norte ao planar por cima das árvores e das flores, de depenicar os bagos maduros, cantar pendurada nos ramos de loureiro, cumprir os seus ritos de acasalamento e beber dos charcos marcados na pedra, que animal será aquele? Assim somos nós quando deixamos que o medo nos prenda na sua gaiola dourada. Ao ficarmos aquém daquilo que somos, abre-se um campo fértil à desilusão, promovendo a insegurança, o sentimento de inferioridade e a falta de confiança nas capacidades próprias, tornando essas características predominantes na relação estabelecida com os outros e com a própria vida. Assim, começa a fazer-se sentir um desfasamento entre o que se vive e o que poderia ser vivido, entre o que fazemos e a nossa potência de vida. A tristeza e a angústia vão-se instalando vindas não se sabe de onde e a depressão ameaça tornar-se uma dolorosa realidade. Isto por termos sufocado a essência divina que em nós aspira à transcendência e à superação. Essa superação só pode ser conseguida no confronto com os nossos limites, pelo esforço de superação dos desafios que produzirá em nós, experiência e conhecimento - crescimento. Enfrentar os medos, as desilusões, as injustiças e as dores, por maiores que sejam, é um salto de fé. Fé em nós próprios e no amor supremo que sustém o Universo.
Desenterra os teus talentos e investe-os sem medo. Deus aguarda ansioso a realização dos teus sonhos. O mundo torna-se um lugar melhor sempre que alguém, vencendo os seus medos, segue a sua consciência rumo à felicidade.

Por Carlos Miguel

foto loucomotiv

Teoria das janelas partidas

Em 1969, na Universidade de Stanford (EUA), o Prof. Phillip Zimbardo realizou uma experiência de psicologia social.

Deixou duas viaturas abandonadas na via pública, duas viaturas idênticas, da mesma marca, modelo e até na cor. Uma ficou estacionada em Bronx, na altura uma zona pobre e conflituosa de Nova Iorque, e a outra em Palo Alto, uma zona rica e tranquila da Califórnia. Duas viaturas idênticas abandonadas, dois bairros com populações muito diferentes e uma equipa de especialistas em psicologia social a querer estudar a conduta das pessoas em cada local.
Resultou que a viatura abandonada em Bronx começou a ser vandalizada em poucas horas. Ficou sem as rodas, o motor, os espelhos, o rádio, etc. Levaram tudo o que fosse aproveitável e aquilo que não puderam levar, destruíram. Contrariamente, a viatura abandonada em Palo Alto manteve-se intacta.
É comum atribuir à pobreza as causas de delito. Atribuição em que coincidem as posições ideológicas mais conservadoras (da direita e da esquerda).
Contudo, a experiência em questão não terminou aí. Quando a viatura abandonada em Bronx já estava desfeita e a de Palo Alto estava há uma semana impecável, os investigadores partiram um vidro do automóvel de Palo Alto.
O resultado foi que se desencadeou o mesmo processo que o de Bronx, e o roubo, a violência e o vandalismo reduziram o veículo ao mesmo estado que o do bairro pobre.
Porque é que o vidro partido na viatura abandonada num bairro supostamente seguro é capaz de disparar todo um processo delituoso?
Não se trata de pobreza. Evidentemente é algo que tem que ver com a psicologia humana e com as relações sociais.
Um vidro partido numa viatura abandonada transmite uma ideia de deterioração, de desinteresse, de despreocupação que vai quebrar os códigos de convivência, como de ausência de lei, de normas, de regras, como o "vale tudo". Cada novo ataque que a viatura sofre reafirma e multiplica essa ideia, até que a escalada de atos, cada vez piores, se torna incontrolável, desembocando numa violência irracional.
Em experiências posteriores (James Q. Wilson e George Kelling) desenvolveram a Teoria das Janelas Partidas, a mesma que de um ponto de vista criminalístico conclui que o delito é maior nas zonas onde o descuido, o lixo, a desordem e a violência são maiores.
Se se parte um vidro de uma janela de um edifício e ninguém o repara, muito rapidamente estarão partidos todos os demais. Se uma comunidade exibe sinais de deterioração e isto parece não importar a ninguém, então ali serão gerados delitos a curto prazo.
Se se cometem "pequenas faltas" (estacionar em lugar proibido, exceder o limite de velocidade ou passar-se um semáforo vermelho) e as mesmas não são sancionadas, então começam as faltas maiores e logo delitos cada vez mais graves. Se se permitem atitudes violentas como algo normal no desenvolvimento das crianças, o padrão de desenvolvimento será de maior violência quando estas pessoas forem adultas.
Se os parques e outros espaços públicos deteriorados são progressivamente abandonados pela maioria das pessoas (que deixa de sair das suas casas por temor a criminalidade), estes mesmos espaços abandonados pelas pessoas são progressivamente ocupados pelos delinquentes.
A Teoria das Janelas Partidas foi aplicada pela primeira vez em meados da década de 80 no metro de Nova Iorque, o qual se tinha convertido no ponto mais perigoso da cidade. Começou-se por combater as pequenas transgressões: grafitis a deteriorarem o lugar, lixo espalhado nas estações, alcoolismo entre o público, evasões ao pagamento de passagem, pequenos roubos e desordens. Os resultados foram evidentes. Começando pelo pequeno conseguiu-se fazer do metro um lugar seguro.
Posteriormente, em 1994, Rudolph Giuliani, presidente do município de Nova Iorque, baseado na Teoria das Janelas Partidas e na experiência do metro, impulsionou uma política de Tolerância Zero.
A estratégia consistia em criar comunidades limpas e ordenadas, não permitindo transgressões à lei e às normas de convivência urbana. O resultado prático foi uma enorme redução de todos os índices criminais da cidade de Nova Iorque.
A expressão Tolerância Zero soa a uma espécie de solução autoritária e repressiva, mas o seu conceito principal é muito mais a prevenção e promoção de condições sociais de segurança. Não se trata de linchar o delinquente, nem da prepotência do polícia; de facto, a respeito dos abusos de autoridade deve também aplicar-se a tolerância zero. Não é tolerância zero em relação à pessoa que comete o delito, mas tolerância zero em relação ao próprio delito. Trata-se de criar comunidades limpas, ordenadas, respeitosas da lei e dos códigos básicos da convivência social humana.
Essa é uma teoria interessante e pode ser comprovada na nossa vida diária, seja no nosso bairro, na vila ou condomínio em que vivemos, não só nas cidades grandes.
A tolerância zero colocou Nova Iorque na lista das cidades seguras.
Esta teoria pode também explicar o que acontece noutros países com corrupção, impunidade, imoralidade, criminalidade, vandalismo, etc. Pense nisso!
Por autor desconhecido – em circulação na internet.

E para onde vão os políticos?

A conversa seguia animada, em saudável debate de ideias, após mais uma aula do Curso Básico de Espiritismo, gratuito, como qualquer atividade numa associação espírita.

foto loucomotiv

Falava-se da Lei de Causa e Efeito, onde cada um de nós, na condição natural de espíritos eternos, colhemos nesta vida e após a morte do corpo de carne, de acordo com aquilo que semearmos no passado e no nosso hoje.
Já há 2 mil anos Jesus de Nazaré ensinara à humanidade tal lei, ao referir que "A semeadura é livre mas a colheita é obrigatória", ensinando-nos que cada um de nós colherá, quer no mundo espiritual quer em vidas futuras, de acordo com aquilo que tiver semeado no seu passado.
Na perspetiva da continuidade da vida para além da morte do corpo físico, aliás conforme as evidências científicas de hoje apontam, é justo e lógico que assim seja, pois sendo espíritos eternos, nós somos hoje o que fomos ontem e assim sucessivamente, já que a Natureza não dá saltos evolutivos.
A evolução faz-se gradativamente, paulatinamente, daí a necessidade de trabalharmos o nosso mundo íntimo, de modo a que quando a vida nos chamar para novo plano existencial (o plano espiritual), possamos fazer essa transição o mais serenamente possível, no que concerne ao nosso estado de alma, ao nosso íntimo.
A meio da conversa, a pergunta estalou: "E os políticos para onde vão no mundo espiritual, aqueles que roubam o povo, que enganam, que recebem reformas chorudas?"
Rimo-nos pela espontaneidade da pergunta sem maldade, bem como da sua atualidade.
Lembrámo-nos de um facto passado com o prof. dr. Raul Teixeira, físico, professor universitário, espírita, conferencista de alto nível e médium de bons recursos. Certo dia ia efetuar uma conferência numa cidade do Brasil, e ao dirigir-se para almoçar num restaurante, com os seus anfitriões, enquanto esperavam que o semáforo abrisse para atravessarem larga avenida, ele via uma mulher andrajosa ali ao lado, no caixote do lixo a procurar comida e a separar o lixo mais limpo do mais sujo. Tal cena causou-lhe tamanha impressão, que perdeu a vontade de almoçar, pese embora a necessidade de o fazer. Enquanto se tentava recompor mentalmente, já no restaurante, pensando naquele ser que nada tinha, e ele ali num restaurante com os seus amigos, apareceu-lhe, através do fenómeno da vidência espiritual, um espírito amigo que o acompanha na sua tarefa doutrinária, que o acalmou, referindo que mesmo que fosse dar comida limpa àquela senhora ela recusaria.
E o Espírito, em breves pinceladas contou a história daquela mulher, que nesta vida era a reencarnação de um famoso político brasileiro, ainda hoje muito conceituado, e que por ter prejudicado tanto o povo, tinha reencarnado numa condição miserável, devido ao mecanismo do complexo de culpa que fez, após a morte do corpo de carne, no mundo espiritual (onde não conseguimos esconder nada, nem de nós, nem dos outros), voltando numa condição miserável para aprender a valorizar aquilo que ele tanto desprezara na vida anterior: as dificuldades financeiras do próximo.
Curiosamente, o nome desse famoso político estava afixado nesse local, dando nome à avenida, e essa mulher, por um mecanismo de fixação inconsciente, não largava aquele local onde outrora lhe prestaram grandes homenagens. Não era um castigo divino, mas sim uma decorrência da lei de causa e efeito, onde cada um colhe de acordo com os seus atos, pensamentos e sentimentos.
Sendo o Espiritismo uma ciência de observação e uma filosofia de consequências morais, cujos princípios têm vindo a ser confirmados por muitos cientistas que se dedicam à pesquisa do Espírito, como seria bem diferente o nosso planeta se todos aqueles que roubam, que enganam, que se aproveitam do poder que têm, que exploram os empregados, se conhecessem a reencarnação (hoje uma evidência científica), a imortalidade do espírito e a comunicabilidade dos espíritos...

Tentar escamotear a situação com um simples "eu não acredito nisso", não vai alterar a responsabilidade que cada um de nós tem sobre os seus pensamentos, sentimentos e atitudes.

Esse conhecimento dar-lhes-ia um novo rumo existencial, na certeza de que todos os nossos atos se repercutirão inevitavelmente sobre nós, para o bem ou para o mal, conforme a qualidade dos mesmos, nesta vida, no mundo espiritual e em vidas futuras.
Estudando e pesquisando o Espiritismo, qualquer pessoa pode aferir das mesmas descobertas, demonstrando assim a universalidade dos ensinamentos que os Espíritos deram.
Tentar escamotear a situação com um simples "eu não acredito nisso", não vai alterar a responsabilidade que cada um de nós tem sobre os seus pensamentos, sentimentos e atitudes.
Gostaríamos de poder responder a quem nos questionou, que os políticos e todos os homens de poder no nosso planeta Terra, se sentiriam felizes no mundo espiritual, ao sentirem o seu dever cumprido, em prol do povo que lideraram, com justiça, com lealdade.
Mas, infelizmente, essa ainda não é a nossa realidade e também não será, com profunda pena nossa, a realidade futura dos atores políticos que nos governam na Terra, em futuras reencarnações, onde terão de reparar os seus erros e abusos com dolorosas expiações.

Por José Lucas

Bibliografia:
Kardec, Allan - "O Livro dos Espíritos"

Onde servir? Jesus e Simeão

Ao compilar as diferentes obras da codificação, Kardec deixou a cada um que opta por viver no preceito da doutrina dos espíritos, o mais elementar roteiro: reviver o cristianismo.

foto arquivo

E se dúvidas restassem sobre o propósito dessa escolha, o Cristo já o havia previsto e o Espírito de Verdade o recordou, ser este o advento da Consolação prometida. A aplicação do método científico durante a parte experimental da doutrina, proporcionou-lhe o corpo metodológico que lhe firmou a credibilidade para os que a pretendem estudar sob este prisma. Contudo, a espiritualidade afirma que o seu objetivo está longe de se esgotar na prática científica. Pelo contrário seu propósito, ainda como Teoria Científica, é o de promover a reforma íntima da criatura, através do amor e do esclarecimento, e assume como modelo e guia, Jesus. É possível que logo aqui surjam dúvidas sobre como cumprir a tarefa. No fundo, como amar e instruir simultaneamente, e de acordo com a verdade? Mais uma vez, a pergunta não é inovadora no percurso da Humanidade. Mas para lhe encontrar a resposta, basta-nos perscrutar o passado. Lucas em 2:21, relata que oito dias após o nascimento, Jesus é levado ao templo para ser submetido ao ritual judeu da circuncisão. Porém, à versão perpetuada pelos evangelistas não chegou todo o

> Pelo contrário seu propósito, ainda como Teoria Científica, é o de promover a reforma íntima da criatura, através do amor e do esclarecimento, e assume como modelo e guia, Jesus

conteúdo. Parte do diálogo a que aqui é feita alusão ocorre em privado, suficentemente afastado de terceiros para não se ter tornado percetível. É a mediunidade abençoada de Chico Xavier e o testemunho de Humberto de Campos que nos esclarecem a respeito. Logo nos instantes após a descida do Messias ao corpo de carne, o velho ancião Simeão interpelava Jesus recém-nascido sobre o porquê da escolha de trono tão humilde, para quem tinha por missão tanto modificar. Porque não ter vindo como imperador ou como magistrado, como faraó até, ou mesmo como senhor do sinédrio? Questionava o velho judeu se o Mestre optaria por despontar junto aos donos do poder político, a quem deveria dominar para impor novas leis, ou se entre os sábios a quem revolucionaria os discursos; ou ainda se no meio dos ricos, dispondo de dinheiro para a edificação de magníficos templos, onde todos pudessem orar juntos.
Com o bebé Jesus entre os braços, isolados num canto do recinto, Simeão não vislumbrava naquele momento nem o método nem tão pouco a via pela qual a mudança se iria operar. Mas sobretudo, o ancião de barbas brancas julgava-se em diálogo mudo, não crendo na impossibilidade de obter resposta pois, o Escolhido, não passava de um recém-nascido. Talvez as interpelações fossem mais de natureza reflexiva do que, propriamente, indagando por uma resposta; talvez! porque se assim não fosse, poderia logo ter percebido que, ainda que limitado pela imaturidade do aparelho fónico, Jesus compreendia já perfeitamente o diálogo que lhe era dirigido. O justo judeu lhe havia perguntado - onde melhor seriam representados os interesses do Criador? E o Cristo, em resposta, levantou a sua mão direita e bateu inúmeras vezes no peito oprimido daquele ancião que o embalava comovidamente. A resposta era clara. Jesus não se propunha a agir sobre as instituições terrenas; cabia-lhe antes representar o Pai "no coração dos homens".
Estudando a mensagem deixada aqueles que O pretendem seguir, não nos devem restar dúvidas sobre qual o objeto de nossa atenção, enquanto cristãos que buscamos viver de acordo com a verdade imortal. Orientemos o amor que pudermos dispensar e o conhecimento de que já somos portadores, não para as conceções políticas, para as teorias económicas ou para as opções opinativas de diversa ordem; outras instituições existem para o fazer. Escolhamos antes como destino maior de nossa entrega, o coração dos homens.

Por Hugo Guinote

Do céu caiu uma estrela

O filme "Do céu caiu uma estrela", no seu título original "It's a Wonderfull Life", é um clássico do cinema norte-americano, produzido em 1946 por Frank Capra, um dos mais inspirados realizadores de cinema do século XX.

Apesar de ter sido nomeado para vários óscares, o filme não venceu em nenhuma das categorias e foi considerado à época um fracasso de bilheteira. Curiosamente, foi apenas quando, em 1974, caiu em domínio púbico e começou a ser transmitido sem custos pelas televisões generalistas que a película conquistou a notoriedade que hoje a acompanha. É um filme emocionante e inspirador que já faz parte da tradição de Natal de um grande número de famílias americanas que se juntam nessa época para assistirem a "Do céu caiu uma estrela" pela enésima vez.
O filme conta a história de George Bailey, um homem inteligente e audacioso que se sente desperdiçado na pequena cidade de Bedford Falls. Desde miúdo que alimentava o sonho de frequentar uma faculdade de arquitetura, conhecer locais exóticos, aventurar-se por culturas desconhecidas, ser famoso, muito rico e conquistar o mundo. O que estava completamente fora dos seus planos era dar seguimento ao negócio do pai, uma pequena casa de empréstimos que tinha como principal mérito contrariar o monopólio comercial e financeiro de Henry Potter, o homem mais rico e avarento da cidade. George sonhava com voos muito mais altos do que esses, voos que estivessem mais de acordo com as suas capacidades intelectuais, saciassem a sua ambição e sede de conhecer. Mas as circunstâncias pareciam não favorecer os seus desejos. Após a morte do pai, ele teve de adiar as suas aspirações mais íntimas para gerir temporariamente a pequena casa de empréstimos, impedindo assim que toda a cidade ficasse nas mãos do odioso Potter. Mas, nos tempos seguintes, o destino não deixou de soprar contra os sonhos de George, colocando-lhe sucessivos desafios e escolhas difíceis, em que ele era obrigado a decidir entre seguir a sua vontade mais íntima e aquilo que mais beneficiava a comunidade de Bedford Falls. Dividido entre recorrer a uma atitude mais egoísta ou comprometer-se com um bem maior, optou sempre por ficar na sua cidade, sacrificando os seus desejos e vivendo uma vida simples e comedida. O que deveria ser temporário foi passando a definitivo e os sonhos transformaram-se numa quimera. Ao longo dos anos, George sentia uma grande nostalgia pelo que deixara para trás, especialmente quando era confrontado com as notícias do sucesso empresarial e pessoal dos seus amigos de infância à volta do mundo. Agravando tudo isso, já durante a II Guerra Mundial, uma rotura financeira, provocada pelo desaparecimento acidental do dinheiro da casa de empréstimos, fez desabar a vida de George. Ao perceber que seria responsabilizado pelo desfalque, que provavelmente seria preso, a sua empresa abriria falência e que Potter iria finalmente apoderar-se da sua cidade, ele teve uma crise de desespero. Todos os seus sacrifícios pareciam ter sido em vão. Atormentado por essa ideia, passou a acreditar que o mundo seria bem melhor se ele não tivesse nascido e ficou bem próximo do precipício da auto-destruição. Mas Deus, ouvindo as preces da sua mulher, filhos e de tantos amigos que ele acumulou ao longo da vida, decidiu enviar um anjo com a missão de salvar aquele homem bom. Para que ele percebesse o quanto estava enganado sobre a inutilidade da sua vida e pudesse valorizar tudo o que tinha e tudo realizou, o anjo mostrou-lhe o que seria da sua comunidade se George Bailey nunca tivesse nascido. É nessa altura que ele reconhece a dimensão do seu erro de percepção.
Este filme foi realizado logo após a II Guerra Mundial, numa altura em que a sociedade americana lutava para curar as violentas cicatrizes deixadas pela Grande Depressão e pelas atrocidades praticadas durante o enorme pesadelo humano que foi a segunda grande guerra. Hollywood, ao seu jeito, procurava levantar o ânimo da América com filmes que mostravam como a vida é extraordinária mesmo quando não se parece com aquilo que idealizamos.
Frank Capra conseguiu ir muito mais longe e ofereceu ao mundo um filme sem data e sem barreiras, uma história emocionante que toca o coração de cada espectador de forma diferente. Porque cada um de nós, à sua maneira, é George Bailey. Cada um de nós luta contra as suas próprias dificuldades e limitações, contra os desejos e sonhos não concretizados, sobretudo contra a ideia de uma vida pouco significativa. E submersos nesses conflitos, por vezes perdemos de vista toda a beleza que está à nossa frente, deixamos de sentir a extraordinária bênção que é o amor daqueles que nos amam. Nessas alturas, é fácil esquecermos o quanto já percorremos, o quanto já conquistamos, o que de fantástico já empreendemos e o que de maravilhoso a vida nos proporciona. Somos arrastados pela tristeza e pelo pessimismo porque deixamos de conseguir ver a vida como um plano divino e precioso que procura extrair o melhor que temos para dar. "Do Céu Caiu uma Estrela" é um filme que nos recorda como a vida é fantástica mesmo durante os momentos mais difíceis. É um dos filmes da minha vida.
Título Original: "It's a Wonderfull Life"
Realizado por Frank Capra
EUA, 1946 - 145 min.
Com: James Stewart, Donna Reed e Lionel Barrymore

Por Carlos Miguel

Revista Espírita

A Revista Espírita fundada e coordenada por Allan Kardec teve o seu primeiro número publicado no dia 1 de Janeiro de 1858 e o seu último em Abril de 1869, já após o passamento do Codificador que se deu em 31 de Março de 1869. Foram publicados, mensalmente e ininterruptamente, 136 números da responsabilidade integral de Allan Kardec, que a redigiu, estruturou e seleccionou os artigos de terceiros. Após aquela data a Revista continuou a ser publicada pelos seus discípulos, mas a qualidade doutrinária foi-se degradando.
A sua tradução integral para o português só foi concretizada ao fim de mais de um século, graças à vontade, perseverança e tenacidade de três homens: Júlio Abreu Filho (tradutor), José Herculano Pires (tradutor das poesias, revisor e organizador) e Frederico Giannini Júnior (editor-EDICEL); o trabalho foi iniciado em 1949 e só terminou nos anos 60 do século passado. Hoje existem mais duas boas traduções: a de Salvador Gentil, iniciada em 1988 e terminada em 2001, publicada pelo IDE-Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP; e a de Evandro Noleto Bezerra e Inaldo Lacerda Lima que traduziu as poesias, publicada em 2004 e 2005 pela FEB-Federação Espírita Brasileira. Esta última em homenagem a Allan Kardec, pelo bicentenário do seu nascimento (1804-2004).
Para melhor conhecermos este monumento do Espiritismo e a sua importância vamos fazer uma entrevista ao professor Herculano Pires, tendo por base a sua apresentação da obra, edição EDICEL, que consideramos notável. Resumimo-la em treze questões:
1ª – Qual é a mais prodigiosa fonte de informações sobre o Espiritismo e de instruções doutrinárias que conhecemos? A Revista Espírita. // 2ª – Como o professor Herculano Pires caracteriza a Revista Espírita? Como obra complementar, no sentido exacto da palavra, ou seja, destinada a complementar o ensino básico de O Livro dos Espíritos e de O Livro dos Médiuns.// 3ª – Qual a posição da Revista Espírita no conjunto da Codificação? Uma posição excepcional. A de verdadeiro documentário, com um sentido ainda mais significativo e valioso que é o de relatório científico e histórico.//4ª – O que constitui para Allan Kardec a Revista? Os Anais do Espiritismo. // 5ª – O que significou para Kardec a Revista Espírita? O seu mais importante instrumento de pesquisa, verdadeira sonda para a captação das reacções do público, ao mesmo tempo que instrumento de divulgação e defesa da Doutrina. // 6ª – Há numerosas questões afloradas nos livros da Codificação, que não podiam abranger tudo nem tudo esmiuçar, que são amplamente tratadas na Revista, com todos os seus pormenores, e exaustivamente analisadas. Cite algumas dessas questões? A mediunidade curadora em seus vários aspectos; casos de obsessão e possessão; o desenvolvimento mediúnico; métodos de trabalho prático e teórico; a legitimidade das comunicações e a prevenção das mistificações; as vidas sucessivas e as formas de reencarnação consciente e inconsciente, neste e em outros mundos; a existência de espíritos não-humanos. // 7ª Qual a questão que Allan Kardec resolveu em definitivo, muito antes dos trabalhos de Bozzano e Aksakof, e que é sempre levantada contra o Espiritismo? A questão do animismo. Apesar das refutações magistrais e clássicas de Bozzano e Aksakof, feitas décadas depois. // 8ª – Qual a posição de Kardec perante os agressores do Espiritismo? Kardec mostra-lhes com bom senso e firmeza a fragilidade dos seus argumentos, repele os seus gracejos e as suas ironias em nome da seriedade dos problemas em causa, convida-os a estudar a Doutrina ou a aprofundarem-se mais nas próprias questões que levantaram, usando às vezes de energia, porém jamais esquecendo a caridade, que foi a bússola constante de sua vida e de todas as suas actividades.
9ª – Qual o capítulo importante da Psicologia que se desenvolve nos volumes da Revista? O da natureza dos animais e de suas relações com os homens. // 10ª – Quando e como o Espiritismo cuidou das funções psi nos animais? O Espiritismo cuidou desse problema desde o início, como atestam os trabalhos e as comunicações espirituais a respeito, publicados na Revista. // 11ª – Qual um dos mais curiosos e bem actualizados capítulos da Revista Espírita? A verificação das funções psi nos animais que podemos analisar nas comunicações do espírito George, discutidas por Kardec, analisadas em seus diversos aspectos e submetidas a debates na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e vários factos referentes à mediunidade nos animais constituem um dos mais curiosos e bem actualizados capítulos desta colecção, revelando ainda uma vez quanto o Espiritismo se antecipou aos problemas científicos dos nossos dias. // 12ª – Como Allan Kardec abre possibilidades para a elaboração da Antropologia Mediúnica? Estabelecendo as relações profundas entre as religiões primitivas, a Mitologia, as chamadas religiões positivas e o Espiritismo, num encadeamento histórico que é também um dos capítulos mais fecundos da Antropologia Cultural, abrindo possibilidades, agora reforçadas pela Parapsicologia.//13ª – A colecção da Revista Espírita apresenta-se como uma obra indispensável para quem? Para os homens de cultura do nosso tempo, sejam espíritas ou não. Mas particularmente para os espíritas, e em especial os que têm responsabilidade de orientação no movimento doutrinário, não podem esquecer o seu dever de ler e estudar esta obra com atenção e com amor.

Lisboa, 5 de Abril de 2013

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Carlos Miguel é informático e conta 37 anos. Colabora com o Centro Espírita Caridade por Amor, no Porto, que recentemente mudou para a Rua Fonseca Cardoso n.º 39, 1.º Dt.º Frente.

Como conheceu o espiritismo?
Carlos Miguel – Através do meu pai, que se apaixonou pelo Espiritismo quando eu era miúdo e que me falava muitas vezes sobre o assunto. Ele participava de um grupo mediúnico que se reunia à vez em casa de cada membro e quando as reuniões eram lá em casa, por vezes esgueirava-me da cama e ficava atrás da porta a tentar ouvir o que se passava. Percebia pouco o que se tratava ali, mas sentia um grande fascínio. Curiosamente foi já depois de ser pai que me interessei verdadeiramente pela doutrina espírita e me propus estudá-la.
O Espiritismo modificou a sua vida?
Carlos Miguel – Sim. Para além da coerência e simplicidade dos aspetos doutrinários e do sentido que eles fornecem à nossa existência, o Espiritismo é uma filosofia de vida extraordinária colocando à disposição de todos um vastíssimo material de reflexão que sendo bem aplicado torna a nossa vida melhor, entendendo "vida" no sentido mais lato do termo.
Que livro espírita anda a ler neste momento?
Carlos Miguel – Estou a reler o livro "A Educação Segundo o Espiritismo", de Dora Incontri.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Francisco Reis tem 39 anos e é técnico de Organização, Métodos e Projetos, Cortegana.

Como conheceu o Espiritismo?
Francisco Reis – Um amigo recomendou-me "O Livro dos Espíritos", li e fez-me sentido. Com algum espanto percebi que afinal espiritismo não tinha nada a ver com aquilo que eu imaginava. Depois foi uma questão de tempo até me deslocar a uma associação espírita.
Frequenta algum centro espírita?
Francisco Reis – Sim. Frequento o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha.
Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Francisco Reis – É um excelente jornal. Aborda assuntos muito interessantes e diversificados, para além de fazer um ótimo trabalho na divulgação da doutrina espírita.
Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Francisco Reis – Sim, algumas coisas. Quando se começa a estudar espiritismo algo muda em nós; quanto mais se aprende mais a responsabilidade aumenta e a nossa consciência "impõe-nos" a necessidade de uma reforma interior. Assim, aos poucos vou mudando. Além disso, a certeza de que a vida continua dá-nos uma grande tranquilidade; saber que não nos separámos de vez daqueles que nos precederam é um conforto enorme.

WWW

olivrodosespiritos.net

Dividido em quatro livros, organizado em cerca de 30 capítulos, que ramificam em dezenas de temas e composto por 1019 perguntas e respostas. É a parte filosófica do espiritismo, representado a primeira obra espírita.
Esta organização, que depois deu origem à restante codificação, agora está visível num novo site dedicado ao estudo e partilha de ideias, alinhadas com os temas. Sendo possível aceder a uma questão em concreto, ler, responder, questionar ou fazer um estudo mais intensivo. Naturalmente a web, o mundo virtual das pessoas, permite-nos fazer isto à escala mundial com quem tiver interesse, tentando elevar ao nível da ideia do mundo dos espíritos.
Poderá ainda ouvir em formato áudio todas as questões, ou fazer download – interessante para audiovisuais, ou para ouvir enquanto faz outras tarefas no PC ou em movimento (download mp3). Já viu o «O Filme dos Espíritos»? Aproveite para ver este e outros vídeos relacionados. Ou ler em formato livro e fazer download do PDF.
Para além disso pode beneficiar das inúmeras vantagens de uma comunidade on-line: conhecer outras pessoas com interesses idênticos, estabelecer contactos, estudos à distância, minimizar barreiras, unir esforços e tudo o que quisermos.
Era merecido existir um site deste género, dedicado à obra espírita mais pesquisada no Google.
E aqui está www.olivrodosespiritos.net que conta já com cerca de 5000 fãs no facebook.

Por Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Foi lançado no passado dia 5 de abril, no salão principal da ONU, em Nova Iorque, o movimento "Você e a Paz", com uma conferência proferida por Divaldo Franco?

02 Após o 7.º Congresso Mundial de Espiritismo em Cuba ficou definido que o 8.º e próximo Congresso Mundial promovido pelo CEI (Conselho Espírita Internacional) se realizará em Lisboa, Portugal, no segundo semestre de 2016, tendo como tema central "Em Defesa da Vida"?

03 Porque a polícia interditou o uso do salão anteriormente alugado para o evento, a única conferência que Allan Kardec proferiu à luz das estrelas foi no jardim de um particular, em Tours, França, estando presentes mais de trezentas pessoas, corria o ano de 1867?

04 As almas dos animais progridem por meio de inúmeras encarnações e múltiplas experiências, e vão sendo utilizadas pela espiritualidade, gradativamente, em espécies mais evoluídas?

05 A primeira inscrição para as Jornadas de Cultura Espírita da ADEP que decorreram em Óbidos a 20 e 21 de abril foi a de Joel Rodrigo, residente em Aires-Palmela?

06 A casa da família Fox em Hydesville, marco importante dos primórdios do Espiritismo, foi transferida para a cidade de Lily Dale, Nova Iorque (EUA), em abril de 1916, tendo resistido até 12 de setembro de 1955, altura em que foi destruída por um incêndio?

GOSTAS DE MIM

INFANTIL

Numa brincadeira da escola, a Maria, uma menina de sete anos, ouviu de um amiguito dizer "Maria, sou eu quem mais gosta de ti neste mundo, porque gosto assiiiiiiiiiiiiiim...de ti!" e abria os braços, o mais que conseguia, ao dizer-lhe isto.
A menina foi para casa a pensar nisso, via a imagem vezes sem conta e ia sorrindo. No entanto, ficou com umas dúvidas que tinha que tirar a limpo.
- Pai gostas de mim? – perguntou, mal entrou em casa e deu de caras com ele.
- Eu gosto assim de ti...! – disse-lhe o pai, agarrando a Maria ao colo com um abraço muito apertadinho. Depois colocou-a no chão e começou a fazer-lhe cócegas até ela não aguentar mais com risos e gargalhadas contagiantes.
- Um amiguinho disse-me que era ele quem mais gostava de mim neste mundo...
- Hmmm...cheira-me que é o teu namoradinho... – disse o pai com um sorriso malicioso. A Maria sorriu envergonhada, mas nada satisfeita com a resposta foi até à cozinha onde encontrou a mãe e não perdeu tempo:
- Mãezinha, quanto gostas de mim?
- Consegues ver onde acaba o céu? – perguntou-lhe a mãe com um sorriso.
- Não!
- Gosto de ti assim, sem fim! – disse-lhe abraçando-a com força quando lhe encheu a bochecha de beijinhos.
- O Miguel disse que gostava mais de mim do que qualquer outra pessoa no mundo...
À noite, quando foi dormir, adormeceu com as suas dúvidas, afinal quem gostava mesmo mais dela?
Adormeceu com uma certeza, no dia seguinte iria tirar as dúvidas com quem sempre lhe arranjava uma resposta, a avó!
De manhã, arranjou-se à pressa, tomou o pequeno-almoço depois de receber os beijinhos e abraços da mãe e do pai e rapidamente foi a casa da avó Lina.
- Bom dia, Maria, minha linda! – disse a avó, abraçando a neta com ternura e um beijo repenicado.
- Bom dia, avó Lina! Podes explicar-me uma coisa?
- Claro que sim. Se eu souber...
- O Miguel, um amigo meu da escola, disse que gostava mais de mim do que qualquer outra pessoa no mundo. O pai, gosta muito, muito, muito de mim, a mãe diz que nem se vê onde acaba o seu amor por mim e tu estás também sempre a dizer-me o mesmo. Afinal, quem gosta mais de mim?
A avó sorriu:
- Olha ali a Pipoca à espera do teu miminho. Gostas daquela gatinha, não gostas?
- Sim! Muito!
- E de mim? – perguntou a avó.
- MUITO, também! – disse a Maria com muita certeza.
- Como vês, gostas muuuuito de mim e da Pipoca, tal como deves gostar da mãe e do pai. Gostas muuuuito de todos, mas a todos de maneira diferente. Achas que gostas mais de um de nós, do que de outro?
- Não, claro que não! Gosto taaaanto de todos! – a avó sorriu.
Maria ficou finalmente tranquila e muito contente com a explicação. Afinal, todos gostavam dela mesmo! E muuuuuuito!

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Convívio Nacional de Crianças Espíritas

O 17.º CONCESP, Convívio Nacional de Crianças Espíritas, terá lugar este ano em Lisboa, na Pousada da Juventude do Parque das Nações, sábado, dia 1 de junho.
Preenche o horário das 10h30 às 16h30. Os participantes ocupar-se-ão com o tema " Era uma vez... os pássaros do céu". Apela a organização: "Cá vos esperamos, cheios de boa disposição e vontade de participar". Consegue obter a ficha de inscrição pela internet se desejar assistir: http://dij.feportuguesa.pt/concesp2013. Contactos: concesp2013@gmail.com. Telefones 926666742 (Tânia Moura) ou 961831215 (Sónia Almeida).

XXII Jornadas Espíritas de Lisboa

As XXII Jornadas Espíritas de Lisboa decorrem em 26 de maio, domingo, ocupando a manhã e a tarde, no Centro Espírita Perdão e Caridade. «Constelação familiar», a vida em família, é o primeiro dos temas que serão abordados na sede do CEPC, em Lisboa. Passar-se-á o mesmo com outros assuntos, como «O lar é a primeira escola», por Margarida Henriques, «Educação e paz na família», por Márcia Silva, ou «Orientação religiosa na família», por Teresa Carvalho, ou «Turbulências familiares», por Sandra Martins, da Associação de Cultura Espírita Fernando Lacerda de Loures. Mais informações em www.ceperdaoecaridade.pt.

Encontro Espírita do Alentejo

Domingo, 2 de junho, entre as dez e as 18h00, terá lugar no Hotel D. Fernando, em Évora, o Encontro Espírita do Alentejo de 2013, com o tema "Espiritismo no Alentejo". Sendo a capacidade do auditório limitada, recomendamos que se inscreva (a inscrição é gratuita) caso pretenda assistir. Ficam os contactos: cefe.evora@gmail.com
Fonte: FEP

Encontro Espírita do Algarve

Em 12 de maio, domingo, decorre o Encontro Espírita do Algarve, organizado pelo Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, que terá lugar no auditório do Hotel Eva, em Faro: «Serão momentos de alegre convívio e troca de saberes», informa a organização. Contactos: 965 053 743 | nfe_mentoramigo@sapo.pt

CARTOON